

ANUÁRIO DE PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DOS DISCENTES DA FACULDADE ARAGUAIA

PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA JUNTO A UMA PRAÇA PÚBLICA DE GOIÂNIA – GO

Izabel Cristina de Assis – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Ana Paula de Vicente – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Sara Alexandra dos Santos – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Elisangela de Souza Silva – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Lullyane de Queiroz Rodrigues – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: Praças públicas são áreas que colaboram com a qualidade de vida do bairro e da população local de forma a possibilitar o contato da comunidade com o ar livre, meio ambiente e seus vizinhos. Trata-se de um potencial espaço para a integração. Contudo, muitas destas áreas estão subaproveitadas, abandonadas e sujeitas ao vandalismo entre outras representações das mazelas sociais como os uso e tráfico de drogas, prostituição, entre outros crimes. Elas não são gerenciadas da mesma forma em diversas regiões da cidade e suas condições muitas vezes estão relacionadas à classe social em que se localiza, configurando-se com isso o racismo ambiental. Dentro desta problemática, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de projeto de integração entre comunidade e escola junto a uma praça pública da cidade de Goiânia - GO, projeto este a ser apresentado em forma de cartilha que instrua a comunidade para implantação, gestão, manutenção e manejo bem sucedidos. Para a concepção do projeto e respectiva cartilha será realizada revisão de literatura envolvendo a temática, pesquisa de espaços propícios à atividade junto a sistema georreferenciado e, visita *in loco*, para que em seguida seja

PALAVRAS-CHAVE:

Integração escola e comunidade, gestão de espaços públicos urbanos, praça sustentável.

Artigo Original

Recebido em: Set/2017

Publicado em: Dez/2017

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

v.6 – 2017 – p. 53-60

desenvolvida a cartilha supracitada. O trabalho objetiva representar o potencial de aproveitamento de áreas públicas para a concepção de espaços verdes e desenvolvimento de programas ambientais que promovam a integração entre escola e comunidade, além da manutenção devida dessas áreas; e uma cartilha, representando o projeto e manejo da praça, com a função de orientar o manejo da área, evitando-se, com isso, os conflitos entre os envolvidos.

INTRODUÇÃO

Praças públicas são áreas que colaboram com a qualidade de vida do bairro e da comunidade local de forma a possibilitar o contato da comunidade com o ar livre, meio ambiente e seus vizinhos. Trata-se de um potencial espaço para a integração que, se estabelecida de forma proveitosa, traz inúmeras melhorias para a região.

Cavalheiro e Del Picchia (1992) apresentam que os espaços livres de construção, como elementos integradores da paisagem urbana, são normalmente associados à função de lazer para as categorias como praças, jardins ou parques, e devem ser entendidos de acordo com as atividades e necessidades do homem urbano.

É realidade que muitas dessas áreas estão subaproveitadas, abandonadas e sujeitas ao vandalismo entre outras representações das mazelas sociais como o uso e tráfico de drogas, prostituição, e outros crimes. Por isso, voltar os olhos para este tipo de ambiente é um verdadeiro apelo de

urgência para a gestão destas áreas potenciais na promoção da integração social.

As escolas têm função social importante para os bairros e que, uma vez integrada com a comunidade, pode propiciar melhorias para o processo de ensino e, conseqüentemente, melhorias para o bairro e as áreas públicas como as praças.

É possível ainda se observar que as praças públicas representam, normalmente, as classes sociais que habitam a região suscitando à comunidade local o sentimento de revolta e descaso, uma vez que, em se tratando de áreas públicas, dever-se-ia atender a um padrão de projetos, gestão, manutenção e manejo, em todos os setores urbanos. Observa-se, portanto, o racismo ambiental.

Denomina-se racismo ambiental as injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre essas etnias e populações mais vulneráveis, tenham elas ou não, uma intenção explicitamente racista (PACHECO, 2017).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de projeto de integração entre comunidade e escola junto a uma praça pública da cidade de Goiânia - GO, projeto este a ser apresentado em forma de cartilha que instrua a comunidade para uma implantação, gestão, manutenção e manejo bem-sucedidos. Para a concepção do projeto e

respectiva cartilha, será realizada revisão de literatura envolvendo a temática, pesquisa de espaços propícios à atividade junto a sistema georreferenciado, junto à Prefeitura de Goiânia e, mediante visita *in loco*, para que, em seguida, seja desenvolvida a cartilha supracitada.

Por fim, destaca-se que se faz necessário demonstrar a importância em se debater sobre o espaço público e analisar o que há de comum nas interações que aí acontecem enquanto fonte de compreensão da dinâmica urbana, uma vez que nesses espaços a vida de uma cidade ganha visibilidade (ANDRADE; BATISTA, 2015).

METODOLOGIA

Com vistas no desenvolvimento de uma proposta de projeto de integração entre comunidade e escola junto a uma praça pública da cidade de Goiânia - GO, representada em forma de cartilha propõe-se a adotar a seguinte metodologia:

- Realizar a revisão de literatura existente;
- Selecionar, por meio de visita *in loco* e pesquisa em sistema georreferenciado, potencial área em Goiânia, de ser transformada em uma praça pública para o desenvolvimento de proposta de integração entre comunidade e escola. Após isso,

será realizada consulta junto à Prefeitura de Goiânia quanto à pretensão de usos futuros da área;

- Desenvolver a proposta de integração e educação ambiental entre comunidade e escola contemplando as seguintes estruturas: horta comunitária; pomar; parquinho; área de alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cavalheiro e Del Picchia (1992) destacam que os usos dos espaços livres, podem ser: particular; potencialmente coletivo (como terrenos baldios não cercados; pátios de escolas, de clubes e de indústrias); e os públicos, acessíveis livremente ao público em geral (nas praças, parques, cemitérios, etc).

Os espaços livres possuem função ecológica, estética e de lazer, e Nucci (2001) realiza uma discussão sobre os conceitos e a necessidade de espaços livres para a recreação de acordo com a faixa etária e condições de acesso. Mazzei et al. (2007) lembra que, no ambiente urbano, os espaços livres de construção assumem várias funções, tais como oferecer iluminação e ar aos edifícios altos situados no centro da cidade; dar oportunidade ao cidadão satisfazer suas necessidades de ocupação do tempo livre (física,

psicológica e social) e propiciar que áreas relevantes, com características únicas, possam ser preservadas e conservadas. Assim, as principais funções dos espaços livres de construção são: recreativa, educativa, ecológica e estética ou paisagístico-integradora.

O Ministério da Educação considera importante que se estabeleçam novos modelos educacionais onde integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário por meio de programas interdisciplinares. Para atingir essas metas a horta escolar e a relação desta com a participação comunitária se torna um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas (FERNANDES, 2017).

Dito o posto, a cartilha com base numa proposta de um Programa de Educação Ambiental descreverá para uma determinada praça pública de Goiânia-GO situada próxima a uma escola, um plano de manejo para o funcionamento da área que contemplará horta comunitária, pomar, parquinho e área de alimentação.

Espera-se como resultado deste material e projeto, uma contribuição articulada com os profissionais que estarão à frente do projeto, no qual se enquadram os professores, responsáveis em triar as crianças para manejo da horta, administradores (setor público), e a comunidade vizinha em conservar a limpeza e paisagem do local.

É de grande importância a contribuição dos interessados, pois um ambiente equilibrado em perímetro urbano é sinônimo de saneamento básico, livre de possíveis doenças como a dengue, principal doença causada por disposição inadequada de resíduos ou acumulação do mesmo.

Desse modo, o projeto colabora ainda com a conscientização dos participantes: crianças, jovens e adultos; acerca dos bens da humanidade, que são os recursos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

- É potencial o aproveitamento de áreas públicas para a concepção de espaços verdes e desenvolvimento de programas ambientais que promovam a integração entre escola e comunidade além de melhorias na qualidade de vida da população local;
- É proveitoso o esforço em se trabalhar a funcionalidade de espaços livres, como praças, para que estas recebam novo valor da comunidade, trabalhando-se melhor os problemas como descaso, vandalismo, criminalidade, entre outros;
- A cartilha, representando o projeto e manejo da praça tem a função de orientar o manejo da área, evitando-se, com isso, os conflitos entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, P. C. D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento.** Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória-ES, 1992.

FERNANDES, M. C. A. **A horta escolar como eixo gerador de dinâmicas comunitárias, educação ambiental e alimentação saudável e sustentável.** Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br>. Acesso em 12/10/2017.

MAZZEI, K. **Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer.** Sociedade & Natureza. Uberlândia-MG, 2007.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP).** São Paulo-SP, Humanitas/FFLCH-USP, 2001.

PACHECO, T. **Racismo Ambiental urbano: a violência da desigualdade e do preconceito.** Disponível em: <http://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-urbano/>. Acesso em 12/10/2017.